

Câncer de pênis causou mais de 2,9 mil amputações nos últimos 5 anos

Sociedade Brasileira de Urologia alerta que higiene, vacinação contra o HPV e cirurgia de fimose são as principais armas contra esse tipo de tumor. Norte e Nordeste do Brasil são regiões que preocupam

Apesar de ser um tema ainda cercado por tabus, o câncer de pênis é uma doença que, mesmo sendo de fácil prevenção, ainda provoca mutilação em centenas de homens anualmente. A falta de informação e o preconceito continuam sendo grandes obstáculos para a prevenção, que pode ser alcançada com medidas como higienização adequada, vacinação contra o HPV e cirurgia para correção da fimose.

De acordo com dados do Ministério da Saúde, entre 2021 e 2025 foram registradas mais de 2,9 mil amputações do pênis em decorrência da doença, além de mais de 2,3 mil óbitos. As situações são particularmente preocupantes nos estados das regiões Norte e Nordeste, onde o acesso limitado à informação e aos serviços de saúde contribui para maior vulnerabilidade.

Anualmente, no mês de fevereiro, a **Sociedade Brasileira de Urologia (SBU)** promove uma campanha nacional de conscientização, com o objetivo de informar a população sobre os sinais iniciais do câncer de pênis e reforçar a importância da prevenção e do acompanhamento médico.

“Apesar de ser uma doença amplamente prevenível, o câncer de pênis ainda provoca mutilações evitáveis todos os anos no Brasil, principalmente em decorrência do desconhecimento, do estigma e do diagnóstico tardio. Trata-se de um tumor raro nos países desenvolvidos, mas que ainda apresenta incidência significativa no Brasil, especialmente nas regiões Norte e Nordeste, onde se concentram os maiores índices da doença. Há forte associação com a infecção pelo HPV, presente em uma parcela importante dos casos. A vacinação contra o HPV, aliada a práticas adequadas de higiene íntima e à postectomia, quando clinicamente indicada, constitui uma estratégia eficaz de prevenção. No entanto, a falta de informação faz com que muitos homens só procurem atendimento quando a doença já está em estágio avançado, o que frequentemente exige cirurgias mutiladoras e compromete a qualidade de vida”, ressalta Dr. Roni de Carvalho Fernandes, presidente da SBU.

Atenção aos sintomas iniciais

O câncer de pênis é mais incidente em homens 50+. Geralmente os sintomas iniciais incluem:

- Ferida que não cicatriza na glândula ou no corpo do pênis;
- Sangramento sob o prepúcio;
- Secreção com forte odor;
- Espessamento, irregularidade ou alteração na cor na pele da glândula;
- Aparecimento de nódulos (ínguas) na região da virilha.

Alguns fatores podem aumentar o risco de desenvolvimento desse tipo de câncer, entre eles:

- Baixas condições socioeconômicas;
- Higiene íntima inadequada;

- Fimose (quando o homem não consegue expor a glândula, a cabeça do pênis, devido ao estreitamento do prepúcio, a pele que a recobre, dificultando a limpeza);
- Infecção pelo vírus HPV (papilomavírus humano);
- Tabagismo.

Amputação pode ser necessária

Quando não é diagnosticado nos estágios iniciais, o câncer de pênis pode exigir a amputação parcial ou total do órgão (dependendo da extensão da lesão). Segundo dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS) do Ministério da Saúde, de 2021 a novembro de 2025 foram computadas mais de 2,9 mil amputações relacionadas à doença.

Amputação de pênis em oncologia

ABIH aprovadas por Ano processamento segundo Unidade da Federação
Procedimento: 0416010016 AMPUTACAO DE PENIS EM ONCOLOGIA
Período: Jan/2021-Nov/2025

Unidade da Federação	2021	2022	2023	2024	2025	Total
TOTAL	547	559	634	612	597	2.949
11 Rondônia	3	4	8	6	2	23
12 Acre	-	-	1	2	3	6
13 Amazonas	9	4	12	10	8	43
14 Roraima	-	1	3	2	1	7
15 Pará	12	18	14	21	20	85
16 Amapá	1	1	-	-	-	2
17 Tocantins	7	12	4	7	4	34
21 Maranhão	39	23	33	36	48	179
22 Piauí	4	4	7	5	12	32
23 Ceará	28	30	39	38	36	151
24 Rio Grande do Norte	25	18	21	20	21	105
25 Paraíba	2	9	5	9	7	32
26 Pernambuco	32	24	30	31	21	138
27 Alagoas	4	2	1	5	5	17
28 Sergipe	3	4	9	9	12	37
29 Bahia	18	29	26	29	30	132
31 Minas Gerais	102	87	107	104	76	476
32 Espírito Santo	19	15	8	12	15	69
33 Rio de Janeiro	36	24	30	25	27	142
35 São Paulo	84	104	122	114	123	547
41 Paraná	38	48	49	34	38	207
42 Santa Catarina	18	20	24	25	21	108
43 Rio Grande do Sul	26	40	48	47	43	204
50 Mato Grosso do Sul	10	2	9	6	8	35
51 Mato Grosso	7	15	8	8	7	45
52 Goiás	11	14	9	9	12	55
53 Distrito Federal	9	7	7	8	7	38

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

Fonte: Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS)

*Dados computados até novembro de 2025

E de acordo com o Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde, de 2021 a 2025 foram registradas 2.359 mortes por câncer de pênis.

Mortalidade em decorrência de câncer de pênis

Por localidade e ano de referência

Localidade	2021	2022	2023	2024	2025*
■ Brasil	478	482	525	557	317
■ Norte	48	47	56	52	36
■ Rondônia	5	7	5	9	2
■ Acre	0	2	1	0	1
■ Amazonas	5	8	11	10	9
■ Roraima	4	0	1	2	1
■ Pará	30	24	32	23	19
■ Amapá	0	2	1	2	2
■ Tocantins	4	4	5	6	2
■ Nordeste	158	157	182	179	109
■ Maranhão	30	28	21	23	15
■ Piauí	16	8	12	7	5
■ Ceará	15	23	30	29	16
■ Rio Grande do Norte	12	10	8	8	7
■ Paraíba	12	14	9	19	7
■ Pernambuco	20	20	28	34	17
■ Alagoas	8	8	11	6	5
■ Sergipe	5	8	7	7	11
■ Bahia	40	38	56	46	26
■ Sudeste	166	164	174	195	106
■ Minas Gerais	39	52	58	43	28
■ Espírito Santo	5	12	8	12	4
■ Rio de Janeiro	32	32	25	35	21
■ São Paulo	90	68	83	105	53
■ Sul	59	77	72	85	42
■ Paraná	20	33	24	30	15
■ Santa Catarina	16	13	14	26	10
■ Rio Grande do Sul	23	31	34	29	17
■ Centro-Oeste	47	37	41	46	24
■ Mato Grosso do Sul	8	5	6	11	2
■ Mato Grosso	7	9	9	8	6
■ Goiás	25	16	22	22	14
■ Distrito Federal	7	7	4	5	2

Fonte: Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) - Dezembro de 2025
Anos apresentados com * são preliminares

“As mortes por câncer de pênis ocorrem proporcionalmente mais nas regiões Norte e Nordeste do país. O Nordeste do Brasil é historicamente um dos locais de maior incidência desta doença no mundo. Embora os casos detectados inicialmente sejam passíveis de tratamento e cura, muitas vezes a limitação de acesso ao sistema de saúde ou a demora para procurar ajuda levam a um diagnóstico tardio, o que pode associar-se à morte pela doença”, pontua Dr. Fernando Korkes, coordenador do Departamento de Uro-Oncologia da SBU.

Medidas simples são base da prevenção

A boa notícia é que o câncer de pênis pode ser prevenido com medidas como:

- Higienização diária do pênis com água e sabão puxando o prepúcio para remoção do esmegma (secreção esbranquiçada que se acumula sob o prepúcio), inclusive após as relações sexuais;
- Vacinação contra o HPV (disponível no SUS para a população de 9 a 14 anos e imunossuprimidos até os 45 anos);
- Postectomia (cirurgia de correção da fimose);
- Uso de preservativo.

“O câncer de pênis tem comportamento previsível quando identificado precocemente. Lesões iniciais podem ser tratadas com procedimentos conservadores, preservando função urinária e sexual. O grande problema é que muitos pacientes chegam após meses ou anos de evolução, quando a amputação parcial ou total passa a ser a única alternativa. E a fimose na vida adulta é

um dos fatores mais importantes, por isso a SBU neste mês realiza uma nova edição da campanha de postectomias (cirurgia de circuncisão) em vários estados, para indivíduos na fila do SUS. A postectomia, quando indicada, não é apenas uma cirurgia estética: é medida comprovada de prevenção oncológica”, afirma Dr. Rui Mascarenhas, supervisor da Disciplina de Câncer de Pênis da SBU.

Deteção precoce é importante

Se detectado no início, quando as células malignas estão localizadas na superfície do pênis, as chances de cura são altas. Em estágios avançados, a doença pode migrar para regiões como virilha e abdômen.

“Em fases iniciais, o câncer de pênis pode ser notado como uma área avermelhada persistente no pênis, como feridas persistentes ou como uma verruga que aumenta progressivamente de tamanho. Nessas situações, deve-se sempre procurar avaliação especializada de um médico urologista. O tratamento pode incluir realização de biópsias, remoção das lesões, uso de cremes ou cirurgias de maior porte em alguns casos. Em situações que a doença está maior e acometendo os gânglios da virilha, podem ser necessários cirurgias adicionais nessa região, quimioterapia ou imunoterapia. Neste ponto, inclusive, o Brasil foi um dos pioneiros em demonstrar o papel da imunoterapia com pembrolizumab para tratar essa doença. Em algumas situações, tratamentos como radioterapia também podem ser necessários”, explica Dr. Fernando Korkes.

“As campanhas da SBU buscam levar uma mensagem essencial: nenhuma ferida no pênis deve ser encarada com vergonha ou simplesmente com remédios caseiros. Dor, odor, secreção, alteração de espessura ou coloração da pele, ou dificuldade de expor a glândula exigem avaliação médica o mais precocemente possível. Em se tratando de câncer de pênis, quanto mais cedo o homem chegar ao consultório, maiores são as chances de cura e de preservação do órgão”, completa Dra. Karin Anzolch, diretora de comunicação e coordenadora das campanhas de awareness da SBU.

MAIS INFORMAÇÕES À IMPRENSA:

Vithal Comunicação Integrada

Aline Thomaz - alinethomaz@vithal.com.br | (21)99846-1967

Janaína Soares – janaina.soares@vithal.com.br | (21)98556-6816